

Universidade de São Paulo – USP

Faculdade de Economia e Administração - FEA

Escola de Comunicação e Artes - ECA

Fundação Instituto de Pesquisa Econômicas – FIPE

MBA – Economia do Turismo

Profa. Orientadora: Dra. Beatriz Lages

ACAMPAMENTOS NO BRASIL

“Aspectos Históricos e Importância Social”

Marco Antonio Vivolo Filho

São Paulo

2003

Universidade de São Paulo – USP

Faculdade de Economia e Administração - FEA

Escola de Comunicação e Artes - ECA

Fundação Instituto de Pesquisa Econômicas – FIPE

MBA – Economia do Turismo

Profa. Orientadora: Dra. Beatriz Lages

ACAMPAMENTOS NO BRASIL

“Aspectos Históricos e Importância Social”

Trabalho de Monografia final, entregue à
Coordenação do Curso de Pós
Graduação, MBA Economia do Turismo,
para conclusão do curso e obtenção de
diploma

Marco Antonio Vivolo Filho

São Paulo
2003

“Em 99 vezes, de 100, a afirmação ‘uma coisa não pode ser feita’ é falta de vontade de fazer”

(Elizabeth Goudae)

“Há três coisa difíceis: manter um segredo, suportar uma injúria e saber usar o lazer”

(Chilon)

“No meio de qualquer dificuldade, encontra-se a oportunidade”

(Albert Einstein)

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar aos meus pais que sempre me a oportunidade de estudar e sempre me incentivaram em todas as minhas escolhas.

Aos meus irmãos, Fernanda e Rafael, que me apóiam no trabalho e me dão grande suporte sempre, principalmente nos momentos difíceis.

Ao meu avô, Affonso Maurício Vivolo e meu tio Afonso Celso Vivolo, que sempre admirei e procurei aprender o máximo de coisas possível.

A professora e amiga Beatriz Lage, que foi fundamental na escolha do tema de meu trabalho e que sempre me encorajou a batalhar para o crescimento dos acampamentos no Brasil.

O amigo Fabio Pollezi, que desde os tempos de faculdade se mostrou um grande amigo.

O amigo Gabriel Augusto Santoro dos Santos, o “Sumo”, que há 8 anos divide momentos felizes trabalhando comigo no Acampamento Nosso Recanto

A minha namorada Stella, por ser paciente e a minha companheira nos últimos 5 anos, superando a distância que a minha atividade profissional exige.

Aos meus colegas de MBA que concluíram mais essa etapa em suas vidas.

RESUMO

Os acampamentos brasileiros existem desde 1946, recebendo crianças, jovens e adultos para atividades educacionais, recreativas e de lazer. No começo direcionados apenas para jovens e agora com programas especiais para adultos, os acampamentos vêm oferecendo ótimas oportunidades para o turismo

No Brasil os acampamentos têm atividades durante todo o ano, trabalhando com escolas e grupos para diferentes tipos de atividade, desde festas até treinamentos de liderança. Os meses de janeiro e julho são ocupados com as temporadas de férias de verão e inverno e esta é a atividade mais popular e tradicional dos acampamentos.

Durante sua estada no acampamento, os acampantes têm a oportunidade de viver em grupo, aprendendo sobre respeito se divertindo com esportes, recreação e atividades artísticas.

Neste documento você poderá saber mais sobre a história e a importância dos acampamentos na sociedade.

ABSTRACT

Brazilian camps exist since 1946 receiving children, teenagers and adults for educational, recreation and leisure programs. In the beginning directed only for young campers, and now with special programs for adults, camps have been offering great tourism opportunities.

In Brazil the camps have programs during all the year, working with schools and groups for all kind of activities, from parties to leadership training. In January and July, there are the summer and winter programs for children and teenagers and those are the most traditional and popular events.

During their time at the camp, the campers have the opportunity to live in group, learning about respect and having fun with sports, recreation and arts activities.

In this document you will be able to know more about camps history and their significance for the society.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
O QUE É UM ACAMPAMENTO?	3
A ORIGEM DOS ACAMPAMENTOS NO MUNDO	5
O início da atividade na América do Sul	10
O INÍCIO DOS ACAMPAMENTOS NO BRASIL	12
A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ACAMPAMENTOS EDUCATIVOS	25
A IMPORTÂNCIA DOS ACAMPAMENTOS PARA A SOCIEDADE E PARA O SEGMENTO DE TURISMO	28
A oferta de acampamentos no Brasil	31
ACAMPAMENTOS BRASILEIROS	33
OS DIFERENCIAIS DOS ACAMPAMENTOS MODERNOS	34
QUAIS AS DIFICULDADES PARA SE COMEÇAR UM ACAMPAMENTO? ..	38
O FUTURO DOS ACAMPAMENTOS NO BRASIL	41
CONCLUSÃO	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	44

INTRODUÇÃO

A atividade de acampamentos já existe há aproximadamente 57 anos no Brasil e mais de 100 anos no exterior. Isso significa que gerações de acampantes já passaram pela experiência de viajar sem a família, com um grupo de crianças e jovens da mesma faixa etária e desfrutando de atividades de lazer e vida em comunidade de forma muito particular, em um tipo de vivência que provavelmente só é possível em um ambiente de acampamento.

Porém até hoje os acampamentos aparentemente foram deixados em segundo plano por órgãos de turismo, que parecem não se interessar pela atividade, que além de movimentar um bom número de pessoas, principalmente nos períodos de férias escolares, cria em crianças e jovens o hábito do lazer e da viagem desde cedo em suas vidas.

Procurando incentivar o crescimento do setor de acampamentos, há pouco mais de 4 anos formou-se, de uma iniciativa dos donos dos principais acampamentos brasileiros, a ABAE - Associação Brasileira de Acampamentos Educativos, com o intuito de tirar tal segmento da informalidade e criar um órgão que servisse como referência para usuários, imprensa e profissionais das áreas de educação, turismo e lazer.

O meu interesse em acampamentos vem crescendo desde pequeno, pois faço parte da terceira geração de uma família que trabalha com acampamentos no Brasil desde 1953 e por esse motivo cresci no ambiente de acampamento e dedico minha vida há 10 anos a essa atividade.

A ausência de estudos que pudessem contribuir para o setor de acampamentos me levou à realização desse trabalho, o qual busca entender a história e evolução dos acampamentos e passar quais os diferenciais e a contribuição dos acampamentos para a sociedade e para o turismo.

No que se refere à metodologia utilizada, o trabalho foi realizado pela combinação de pesquisas. As pesquisas bibliográficas e documental, cujos dados eram poucos, contribuíram muito para o embasamento científico e forneceram dados históricos valiosos, porém o principal foi a pesquisa de campo, onde foram entrevistados donos de acampamentos, visitados locais e preenchidos questionários que forneceram informações fundamentais para elaboração do trabalho.

Em relação a amostra dos acampamentos, de início foram contatados todos os acampamentos da ABAE, porém três deles não retornaram os questionários e um outro se recusou a responder algumas perguntas. Ao longo do trabalho a necessidade de dados me levou a analisar outros 29 acampamentos, totalizando 40 acampamentos, com ênfase maior aos associados da ABAE.

O objetivo do trabalho realizado é mostrar a atuação dos acampamentos no Brasil, sua evolução e importância nos últimos anos e os prognósticos para o desenvolvimento do setor.

O QUE É UM ACAMPAMENTO?

A definição exata do que é um acampamento é uma das maiores discussões e gera muita polêmica, mesmo entre os proprietários de acampamentos no Brasil.

De acordo com o Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa acampamento é:

1. Ato ou efeito de acampar(-se);
2. Lugar onde se acampa; arraial;
3. Lugar de permanência provisória;
4. Camping;
5. Bando ou tropa acampada;
6. Área ou modalidade de estacionamento em que a tropa se instala em barracas;
7. Instalação semelhante de escoteiros ou de bandeirantes.

Talvez pelo fato da palavra acampamento no Brasil, estar relacionada com a tradução de duas palavras de origem inglesa “camp” e “camping” cujos significados são variados, o termo acampamento acaba confundindo a cabeça das pessoas.

Segundo a definição da Associação Americana de Acampamentos, transcrita por Eleonor Eells em seu livro “A história do Acampamento

Organizado: primeiros 100 anos”, acampamento é “uma experiência uniforme e/ou sistemática que fornece oportunidades criativas, recreativas e educativas para o grupo contribuir para o crescimento mental, físico, social e espiritual de cada acampante.”

Já o autor do livro “Acampando com a garotada”, Flávio Lettieri prefere descrever a atividade de acampamento como “toda a ação de saída de um grupo organizado em busca de contato com a natureza, com propósitos educativos, e que serão alcançados através de atividades de lazer, dirigidas por um grupo responsável imbuído desse propósito.” Neste mesmo livro, Lettieri transcreve a descrição de Gustavo Zipitria que diz que “acampamento organizado é um processo educativo que se desenvolve através da vida em grupo e ao ar livre”, sendo que o conceito “organizado” se refere à idéia de trabalho institucional.

Analisando as definições anteriores e também as dos acampamentos membros da ABAE – Associação Brasileira de Acampamentos Educativos e cruzando os objetivos a serem alcançados e as formas de atingi-los, pode-se dizer que um acampamento é um local com estrutura física organizada e segura, onde a criança ou o jovem encontra novas possibilidades de atividades que proporcionam as mais variadas experiências, com supervisão completa de uma equipe de profissionais qualificados e preocupados com o desenvolvimento da autonomia da criança e do jovem, através do convívio social e contato com a natureza.

A ORIGEM DOS ACAMPAMENTOS NO MUNDO

Como podemos datar um começo? Alguns autores referem-se ao acampar como uma atividade tão antiga quanto o próprio homem e relembram as divagações dos filhos de Israel; ou Atenas e Esparta no campo educando os jovens. Outros tantos ligam especificamente a vida indígena, a tradição pioneira ou acampamentos militares às origens do acampamento organizado.

O fato é que os “acampamentos organizados”, que são as atividades que mais se aproximam e de certa forma contribuíram para o início dos “acampamentos educativos” brasileiros, parecem ter surgido simultaneamente nos Estados Unidos e na Europa, no período pós Revolução Industrial.

Neste período, muitos dos que havia trocado o campo pelas cidades deploravam as dificuldades de se criar um filho num ambiente abarrotado, onde uma série de novas instituições, tais quais organizações para a juventude e agências de recreação, entre outras, procuravam oferecer à essas famílias uma opção de lazer que estava faltando. Principalmente os períodos de férias escolares, que os jovens em uma sociedade rural antiga passavam realizando trabalhos em fazendas, agora necessitavam de um programa educacional, que não tivesse os mesmos moldes de disciplina rígidos, como os das escolas tradicionais.

Os pioneiros do “acampamento organizado” foram homens e mulheres com uma visão do quão importante é para um jovem ter experiências de vida ao ar livre. Essas pessoas contribuíram para a atividade em seu início de forma individual, cada um germinando uma semente através de pequenos grupos que

se organizavam numa fuga da rotina e do cotidiano, realizando pequenas aventuras e programas organizados.

Na Europa, é difícil se indicar onde surgiu a atividade com exatidão, porém registros apontam o ano de 1856 como a data da realização da primeira colônia de férias, organizada pelo Sr. Giuseppe Varellai, em Viareggio na Itália.

Acreditasse que tenha sido em 1876 que aconteceu a primeira experiência semelhante, porém com fins mais voltados à religião, na Suíça, organizada pelo pastor Bion. Na França o primeiro registro de colônia de férias ocorreu em 1882, organizada pelo L'ouvre de la Chaussés du Maine.

Já nos E.U.A. data de 1861 o primeiro registro de um evento de duas semanas, idealizado, organizado e realizado por Frederick William Gunn, diretor da escola de Gunnery no Estado de Connecticut nos EUA, onde toda a escola realizou uma viagem de 2 dias e 40 milhas até Point Welch para realizar o que teria sido o primeiro “ acampamento organizado”.



Acampamento Gunnery, Connecticut, EUA – 1862.

Ainda sem infra estrutura e contando com acomodações em barracas e transporte parte a pé e parte em carroças, Gunn acreditava nesse tipo de atividade e dizia que o grupo se responsabilizava por suas próprias tarefas diárias e divertia-se ao nadar na rebentação, pescar, jogar, cantar e contar histórias ao pé da fogueira à noite.

Gunn voltou a organizar outros dois acampamentos semelhantes nos anos de 1863 e 1865 e acampamentos anuais continuaram no lago Waramaug, pouco distante da escola até o ano de 1879.

Alguns perguntam se este foi realmente o primeiro acampamento, porém com a tamanha diversidade dos acampamentos, sem uma forma definida de atuação, fica difícil se definir o que é acampamento e o que é outra forma de experiência ao ar livre. Por esse motivo e levando em consideração a forma de organização e as atividades realizadas, Frederick Gunn é considerado o “pai do acampamento organizado” nos EUA.

Acampar, porém era uma atividade que restringia-se exclusivamente ao universo masculino até a virada do século XIX e atribuiu-se à Laura Mattoon grande importância como ativista e inovadora no acampamento feminino, tendo ela sido a fundadora do Acampamento Kehonka. A atividade que teve início em 1902 acontecia em um ambiente bastante natural, com assoalhos de terra para barracas, camas feitas de galhos de balsâmina e um simples sistema de encanamento ao ar livre, recebendo a cada ano um grupo maior de acampantes femininas.



Laura Matton, fundadora do Acampamento Kehonka, EUA.

A primeira informação que se tem de um “acampamento organizado”, com infra estrutura, programação e hierarquia bem definidos, provém de um relato escrito por Dudley M. Diggs sobre o Acampamento do Tio Jim, onde Diggs passara férias quando ainda criança, nos anos 80 do século XIX. Este documento foi escrito à mão, em cinco folhas de papel, de forma informal, relatando como foi a experiência vivida nesse acampamento.

Nesse relato Diggs conta que Tio Jim, que trabalhava em um armazém e era uma pessoa muito comunicativa e bem quista fora convidado por seu patrão para levar seu filho e mais três amigos para acampar durante o período de férias de verão. Os fazendeiros que vendiam tabaco no armazém prontamente deram permissão para Tio Jim estabelecer o acampamento na propriedade de sua escolha, tendo liberdade para utilizar toda a propriedade para as atividades que viesse a realizar.

O ajudante de Jim era Albert, o motorista do armazém, que o acompanhou como cozinheiro. Juntos dividiam uma barraca e separaram um lugar para qualquer menino mais novo que necessitasse de atenção especial. Os garotos levaram suas próprias barracas e cobertores e pagavam sua parte da comida e do transporte.

O acampamento cresceu rapidamente para incluir 15 garotos de 10 anos ou mais e, no segundo ano, durou todo o verão. Tio Jim desenvolvia uma programação de acordo com o interesse dos meninos, envolvendo atividades diversas como: natação, pesca, alpinismo, exploração da mata, rios e fazendas circulares. Os garotos se responsabilizavam por todas as tarefas do acampamento.



Acampamento feminino, EUA – 1913

De acordo com o depoimento de Diggs, logo os equipamentos aumentaram, com três barracas de descanso, apropriadamente drenadas e erigidas com pisos de madeira, a barraca do Tio Jim, uma barraca refeitório e

barcos para atividades no rio. Cada barraca tinha um acampante mais velho que servia como capitão e esse capitão mudavam todas as semanas.

Com tal descrição o acampamento do Tio Jim qualifica um acampamento organizado para jovens, com patrocinadores, local próprio, equipe, programa ao ar livre e regras a serem seguidas. Nunca será possível saber quantos outros Tios Jim houve, mas sabemos que essa foi uma das várias primeiras idéias para acampamentos de jovens, já com os moldes dos acampamentos atuais.

O início da atividade na América do Sul

Na América do Sul o primeiro registro de “acampamentos organizados” provém da Associação Cristã de Moços (ACM), que realizou no Uruguai, no ano de 1903, o que acreditasse ter sido o primeiro evento do gênero em nosso continente. Esse primeiro evento teria acontecido para um total de cinco acampantes.

Esse tímido começo se seguiu de outros eventos com mais êxito, até que em 1911 se realizaram as primeiras experiências em Pirápolis no Uruguai, onde em poucos anos concretizou-se o primeiro acampamento estável da América do Sul.

O sucesso desses eventos serviu não apenas para a ACM, mas também para outras organizações que prosseguiram ao longo dos anos realizando eventos similares.

A atividade de acampamentos lentamente cresceu, tendo chegado à Argentina entre as décadas de 20 e 30 e no Brasil no ano de 1946.

O INÍCIO DOS ACAMPAMENTOS NO BRASIL

Os registros do início das atividades de acampamentos no Brasil são muito escassos e muito do que se sabe hoje provém da memória de poucos e de depoimentos sobre lembranças remotas de iniciativas pioneiras.

Não existe documentação sobre a história, mas a tradição oral nos leva a considerar que a primeira Colônia de Férias no Brasil, atividade que teria os moldes semelhantes ao de um acampamento, foi realizada no Forte São João, na atual Escola de Educação Física do Exército. A idéia partiu do Sargento Lobo na década de 30. Quanto ao objetivo específico, podemos supor que inicialmente tenha sido ocupar o tempo das crianças, filhos dos próprios militares que atuavam ou estavam no forte.

A atividade de Acampamentos surgiu oficialmente no Brasil na década de 40 há aproximadamente 57 anos, com um grupo da ACM que, seguindo os moldes trazidos da YMCA (ACM americana), procurava refletir em seus eventos as características de sua instituição: cristianismo, educação integral, contato com a natureza, integração e recreação. Dessa forma em 1946, com organização e coordenação dos dirigentes da ACM São Paulo, foi realizado o que é considerado o primeiro acampamento Educativo do Brasil no “Acampamento Billings”. Desse evento não há muitos dados específicos, pois registros são praticamente inexistentes.



Crianças e Jovens brincando no Acampamento Billings - ACM.

Ainda seguindo padrões estrangeiros, em 1948 nasceu o “Acampamento Paiol Grande”, surgido da união de um grupo de pessoas que, tendo passado por experiências em outros países, idealizaram um trabalho parecido aqui no Brasil. Dr. Luiz Villares havia tido experiência de acampamento na Europa, Dr. Lane vinha de experiências nos E.U.A. e Donald Kennedy era fundador e Diretor do Camp Kieve em Nobleboro, no estado de Maine nos E.U.A. Juntos eles começaram as atividades do “Paiol Grande” no final da década de 40, com objetivo de ser um acampamento técnico educacional, com alicerces religiosos. A sociedade iniciada no ano anterior ao nascimento do “Paiol Grande” começou a erguer as estruturas das primeiras instalações do acampamento com a contribuição de cerca de 180 pessoas e empresas, além de um grande empréstimo de dinheiro, numa área de 12 hectares, no município de São Bento do Sapucaí no estado de São Paulo. Em sua primeira temporada, realizada em fevereiro de 1948, o acampamento contava com aproximadamente 70 rapazes entre 10 e 16 anos. O diretor era Donald Kennedy, cuja experiência passada era grande nos EUA, o que lhe dava condições de liderar uma equipe de 16

conselheiros em uma temporada de 2 meses, difficilima, com instalações precárias e uma expectativa por parte dos acampantes de acomodações em estruturas luxuosas semelhantes à um hotel. Trinta e cinco foram os rapazes que ficaram no acampamento até o término de sua primeira temporada. Para ilustrar as dificuldades que passaram, até hoje no “Paiol Grande” lembra-se de uma música composta por esses garotos que dizia, “Paiol Grande Terra que seduz, de dia falta água, de noite falta luz.”

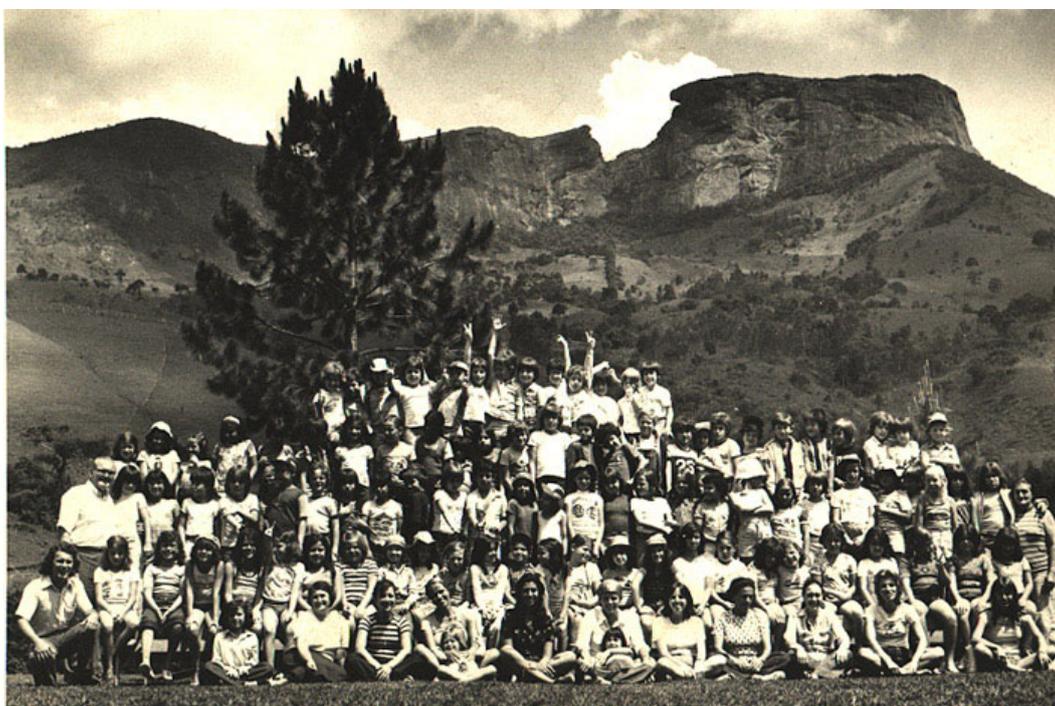


Foto geral dos acampantes no Paiol Grande – década de 70

Os resultados do acampamento ainda não agradavam seus idealizadores e em julho de 1949 foi organizado um acampamento feminino, com apenas 27 moças. O número reduzido era resultado da mentalidade pouco aberta das famílias brasileiras que desconheciam totalmente a atividade de acampamentos. Com uma sucessão de eventos frustrados o Acampamento “Paiol Grande” foi abandonado por sua equipe organizadora e quase encerrou

suas atividades em meados de 1949, até que em setembro do mesmo ano, trazido dos EUA, Pe. Edmundo Nelson Leising aceitou a difícil missão de reerguer um acampamento desconhecido porém pioneiro no Brasil.



Meninos no Acampamento Paiol Grande – década de 70

Dessa forma, nomeado Diretor Técnico do Paiol Grande e dedicando-se integralmente a essa atividade, Pe. Leising realizou em janeiro de 1950 uma temporada com 75 rapazes entre 10 e 16 anos, ajudado por 14 conselheiros, com dois meses de duração e um resultado muito positivo, fazendo com que todos voltassem para casa entusiasmados com o acampamento. A partir desta data Pe. Leising assumiu a liderança do Paiol Grande, sendo pessoa fundamental na história da atividade de acampamentos no Brasil.

No começo da década de 50, uma iniciativa isolada e diferenciada marcou também a história das “colônias de férias” no Brasil. Totalmente fundamentada nos moldes europeus e com objetivo de atender a colônia judaica que recebia jovens refugiados da 2ª Guerra Mundial surgiu a “Kinderland”, cujas atividades diferenciavam-se dos acampamentos por utilizar estruturas de hotéis constituídos para receber grupos de jovens nos períodos

de férias. A primeira colônia de férias foi realizada em 1950, num hotel em Lindóia e da qual participaram 65 crianças. No ano seguinte, a segunda edição da colônia contou com a presença de 150 crianças num hotel em Guararema. O grande sucesso dessas experiências pioneiras evidenciou a necessidade de se obter um local próprio para viabilizar novas temporadas de férias nos anos seguintes. Assim, em 29 de outubro de 1951 foi comprado a Kinderland em Sacra Família do Tinguá, que no verão de 1952 recebeu o primeiro grupo de jovens, apesar das pequenas e precárias acomodações existentes no local.



Primeira Colônia de Férias Kinderland – 1950

O primeiro acampamento totalmente brasileiro surgiria apenas em 1953, com objetivo de proporcionar lazer e educação a crianças e jovens em seus períodos de férias. Criado por um profissional da área da educação, o “Acampamento Nosso Recanto” surgia com essa idéia pioneira de realizar, nos períodos de férias, atividades esportivas e educativas de modo a dar uma continuidade ao trabalho realizado nas escolas, ensinando mais sobre vida em comunidade e respeito ao próximo.



Meninos no Acampamento Nosso Recanto – NR – década de 50

O fundador do “Acampamento Nosso Recanto”, fundado com o nome de “Colônia de Férias Nosso Recanto”, o professor Affonso Maurício Vivolo, recebeu como presente por ter feito um de seus alunos particulares passar de ano uma viagem para um hotel no interior de São Paulo. Às vésperas da viagem a família de seu aluno o comunicou que o jovem o acompanharia em suas férias. Acomodado no hotel juntamente com o jovem e sem saber como ocupar seu tempo com tal companhia, Affonso organizava jogos esportivos, caminhadas e outros tipos de atividades, com um pequeno grupo de hóspedes mirins a fim de entreter o jovem. A mãe de um dos garotos comentou com Affonso que em outros países existiam locais próprios para crianças e adolescentes passarem seus períodos de férias escolares, com supervisão de uma equipe especializada e programação pré-definida. Com posse dessa informação, uma idéia na cabeça e um bom conhecimento de esportes e educação, professor Affonso Vivolo realizou em julho de 1953 a sua primeira

temporada no “Sítio Nosso Recanto” com 32 meninos com idade entre 10 e 14 anos.



Time de futebol no Nosso Recanto. Prof. Affonso Vivolo, fundador do acampamento, abaixado, o segundo da direita para a esquerda – década de 60

O relato a seguir foi feito por José Inácio, atualmente gerente do Acampamento Nosso Recanto, que participou da primeira temporada na condição de acampante. Esse breve texto pode nos mostrar como surgiu um dos primeiros acampamentos do Brasil e o quão marcante foi essa experiência na vida de um jovem.

“Um campinho de futebol, uma quadra de basquete, uma quadra de vôlei e um italianíssimo campo de bocha numa área verde com mata preservada e enormes eucaliptos, juntamente com um refeitório, um casarão e um salão de jogos compunham um cenário pobre e simples, para os dias atuais, mas continham uma idéia rica e forte.

Nesse cenário, uma chácara de dois alqueires e meio, no município de Ferraz de Vasconcelos, hoje pertencente à Grande São Paulo, foi fundado o

Acampamento Nosso Recanto, levando o nome da chácara e tendo na frente a então Ferrovia Central do Brasil. Era o ano de 1953.

Nos anos 50, época de pós-guerra, o Brasil recebia uma torrente de europeus que tentavam uma nova vida na América. Eram culturas e costumes enriquecendo e integrando-se na sociedade brasileira, ainda provinciana e hermética às muitas novidades que chegavam do Velho Mundo. Idéias, práticas e costumes, principalmente, os que eram ligados à educação e à formação do ser humano, tinham grande dificuldade de aceitação e por muito tempo foram desconhecidos ou quase desconhecidos pela maioria da população brasileira. Este desconhecimento, desta ou daquela técnica de atividade, mesmo agora, cinco décadas depois, ainda perdura e encontra resistência em muitos meios sociais. Entre as atividades educacionais que eram grande novidade estavam as temporadas de férias para jovens.

Um jovem professor, Affonso Maurício Vivolo, tomou conhecimento, numa série de coincidências, das novas idéias que aqui chegavam e, devido à sua formação e experiências de vida, elaborou um plano inovador que completaria a educação dos jovens. Expondo esse plano para um grupo de amigos e de pais de seus alunos foi imediatamente aceito e apoiado. Surgia, no mês de junho de 1953 o Acampamento Nosso Recanto, o atual N.R.

A idéia era sociabilizar a criança, torná-la independente, acostamá-la a viver em comunidade, prepará-la para a futura vida adulta. A estratégia para atingir esses objetivos foi criar um ambiente em que a criança, convivendo com outros jovens da mesma faixa etária, praticando esportes e atividades lúdicas,

que tornassem esse ambiente prazeroso, pudesse adquirir, na prática, o conhecimento necessário para exercer, no futuro, sua cidadania plena.

Nas temporadas de férias do Acampamento Nosso Recanto o menino tinha os dias inteiros de brincadeiras e práticas de esportes. Durante esses dias organizavam-se shows artísticos, festas, realizavam-se passeios fora do Acampamento a diversos lugares, havia as seções de cinema, torneios. Mas ao lado de tanta diversão também existiam as obrigações e responsabilidades de cada um. Cada acampante era obrigado a organizar sua vida em horários rígidos, responsabilizar-se pela arrumação de sua cama e de seus pertences e, além disso, as obrigações com a comunidade, como trabalhos de limpeza e de cooperagem. Um verdadeiro mini-mundo que espelhava, em tudo, o mundo maior e real. Tanto que até existia o banco N.R., no qual cada um tinha a oportunidade de lidar com suas finanças, emitindo cheques e acompanhando a movimentação de seu saldo. Enfim, o acampante mergulhava num turbilhão de atividades que o faziam, longe de seu meio familiar, desenvolver suas potencialidades físicas, psicológicas e intelectuais.

Com o passar dos anos, acompanhando o progresso e o desenvolvimento da sociedade o N.R. foi se inovando e evoluindo também. Ainda nos primeiros anos as temporadas, antes anuais, passaram a ser semestrais, aproveitando as férias de verão e do inverno. Instituíram-se as temporadas mistas, pois nos primeiros anos eram exclusivamente masculinas. Depois surgiram as temporadas dirigidas às crianças mais novas. Na década de 70 foram criadas as temporadas de poucos dias dirigidas às escolas, muitas delas com fins específicos e realizadas durante o ano letivo e, finalmente, nos

anos oitenta, as temporadas dirigidas para crianças e jovens com problemas de diabetes.

Se a idéia original permanece como coluna mestra do trabalho realizado pelo N.R. nem por isso deixou de ter a flexibilidade de aceitar as inovações que a burilaram, enriqueceram e aperfeiçoaram. Seja numa temporada de férias mais longa, ou seja, numa temporezinha de fim de semana com escolas o objetivo de cada integrante da equipe de trabalho do Nosso Recanto é um só. A formação do jovem, através da educação informal, preparando-o para ser um adulto completo e positivo.”

O crescimento da atividade foi lento, com a criação do “Acampamento dos Pumas” somente no início da década de 60 quando o Sr. Izidoro Luiz e o Sr. Henrique Wolf, com experiências anteriores em acampamentos com jovens religiosos e tendo visto atividades parecidas na Alemanha, resolveram criar seu próprio acampamento, por acreditarem que a atividade deveria ser mista. Surgiu então em 1960 o primeiro acampamento misto do Brasil.

Passou-se mais de uma década sem o registro do surgimento de novos acampamentos, embora relatos de entidades voltadas a atividades evangélicas apontem essa década como o início do crescimento das atividades de acampamentos evangélicos no Brasil, impulsionados por iniciativas estrangeiras. Aconteceu em 1967 a principal mudança no cenário de acampamentos no Brasil, quando o Acampamento Nosso Recanto começou também a atividade de acampamentos mistos.

A década de 70 marcou um período de grande crescimento na quantidade de acampamentos no Brasil, com o surgimento de muitos novos acampamentos e o início da popularização da atividade, principalmente na região sudeste do Brasil, onde começava a surgir o que pode-se chamar de “cultura de acampamentos”.

O primeiro acampamento a surgir nessa nova leva foi o “Sítio do Carroção”, criado em 1971 pelo Sr. Luiz Gonzaga Rocha Leite juntamente com sua esposa Cleide Souza Lima Leite e o Sr. Domingos Barone, com o principal objetivo de proporcionar entretenimento a filhos de empresários nos períodos de férias escolares.

Em 1972 surgiu o “Acampamento Vips”, criado pelo Sr. Surrei Youssef e o Dr. Moisés Lam, realizando temporadas de férias com objetivo de proporcionar lazer e recreação para os alunos da escola de inglês do Dr. Lam no período de férias escolares.

Na segunda metade da década de 70, em 1976, nasceu o “Acampamento Leões da Montanha”, idealizado pelo Prof. Sérgio Federico, com o objetivo de desenvolver atividades que dessem oportunidade de crescimento pessoal à crianças e jovens, através de educação e lazer. Teve como sócios o seu pai Sr. Enzo Federico, substituído pela sua esposa Sra. Regina Federico. Em 1986 o Prof. José Cury Filho entrou para a sociedade em substituição da Sra. Regina.

O ano de 1977 marcou o surgimento de dois novos acampamentos. O primeiro deles, o “Peraltas”, nasceu da vontade do casal de pedagogos,

Gumercindo e Maria Pia Coimbra, em desenvolver uma atividade que contribuísse para a educação integral das crianças; o seguinte, o “Acampamento Monjolinho” foi criado pelo Prof. Adriano Tedesco que, após realizar acampamentos no “Paiol Grande”, visualizou a oportunidade de montar um local próprio, que no início foi ocupado pelos alunos do colégio em que lecionava e posteriormente aberto a grupos.

Em 1979, com o objetivo de atender escolas durante o período letivo e realizar temporadas nas férias, surgiu o “Rancho Ranieri”, criado pelos Srs. Aulus Plautius Antonio de Ranieri e Marcus Vinicius de Ranieri, foi o último acampamento a surgir na década de 70.

A década de 80 foi um dos períodos de maior crescimento na participação de crianças e jovens em atividades de acampamentos. Tanto atividades escolares que buscavam um ambiente agradável, seguro e que propiciasse o desenvolvimento das mais variadas atividades extra classe, como temporadas de férias que garantissem o divertimento de forma saudável, segura e prazerosa à crianças e jovens cujos pais dedicavam-se ao trabalho e não podiam dar atenção integral aos filhos no período de férias escolares. Dessa forma, com uma maior concentração de acampamentos na região sudeste, principalmente no estado de São Paulo, os acampamentos começaram a se profissionalizar e trabalhar bastante seu atendimento e formas diferentes de receber pessoas em seus espaços para diversas atividades como: estudos do meio, acampamentos de integração, acampamentos temáticos culturais e outros.

No final da década de 80, em 1988, observando a possibilidade de desenvolver uma nova atividade, vinculada às filosofias dos acampamentos o Sr. Oswaldo Augusto Urioste e a Sr. Maruza Goulart Urioste criaram o “English Camp”, que surgiu da vontade de realizar as atividades de acampamento todas em inglês, propiciando uma vivência diferente às crianças e jovens que o freqüentassem.

Com certeza muitos outros locais surgiram, porém desapareceram nesse meio tempo; outros ainda hoje existem sem grande projeção para o grande público e uma grande maioria surgiu nos anos 90 sem registros históricos. Muitos tentam encontrar e gravar seu lugar na história dos acampamentos no Brasil, uma história muito curta se analisarmos os horizontes que a atividade oferece para o crescimento e desenvolvimento futuros.

A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ACAMPAMENTOS EDUCATIVOS

Fundada em maio de 1999, a ABAE – Associação Brasileira de Acampamentos Educativos surgiu da união dos 12 maiores acampamentos do Brasil, com a iniciativa de agrupar, inter-relacionar e partilhar experiências entre esses acampamentos.

O objetivo maior da criação da Associação foi iniciar a organização de um segmento que não tem apoio de órgãos competentes como a EMBRATUR, MEC ou Secretarias de Turismo, contribuindo assim para o aprimoramento de aspectos básicos na atividade como: saúde, segurança, infra-estrutura e recursos humanos.



Logotipo da Associação Brasileira de Acampamentos Educativos – ABAE – 2002

A ABAE também foi criada visando colaborar com a comunidade de forma a esclarecer para clientes e imprensa dúvidas sobre a atividade de acampamentos e oferecer subsídios que auxiliem na escolha da melhor opção de programa de acampamento, tanto pra viagens com grupos como para temporadas de férias.

Hoje contando com 14 associados a ABAE exige que seus membros sejam pessoas jurídicas estabelecidas, preocupadas com a formação e capacitação de seus profissionais, com um mínimo de três anos consecutivos de atividade no segmento de Acampamentos Educativos e que acreditem no valor educacional dessa atividade.

Presidida atualmente pelo diretor do Acampamento Nosso Recanto, Marco Antonio Vivolo, a ABAE tem como membros:

Acampamento ACM

Acampamento Aruanã

Acampamento do Vip's

Acampamento dos Pumas

Acampamento Nosso Recanto – NR

Acampamento Peraltas

Acampamento Turma do Leões

English Camp

Fazenda Monjolinho

Fundação Acampamento Paiol Grande

Leões e Aventuras

Rancho Ranieri ET Acampamento

República Lago Acampamento

Sítio do Carroção

Ainda pouco conhecida do grande público a ABAE fornece dicas para quem está à procura de um acampamento, divulga o programa completo com datas e preços de seus associados, para as férias de verão e inverno e atende durante todo o ano escolas, grupos, famílias, imprensa e estudantes que procurem informações sobre a atividade.

A IMPORTÂNCIA DOS ACAMPAMENTOS PARA A SOCIEDADE E PARA O SEGMENTO DE TURISMO

Os Acampamentos, apesar de serem pouco valorizados pelos órgãos de turismo competentes, realizam atividades de fundamental importância para a sociedade, contribuindo para a educação informal de crianças e jovens e movimentando um número significativo de pessoas em viagens durante o ano e principalmente nos períodos de férias.

Os acampamentos contribuem muito para a formação de crianças e jovens, trabalhando a independência, a auto confiança, a vida em comunidade, a capacidade de comunicação e habilidades esportivas e culturais entre outras tantas coisas.

Na sociedade atual o acampamento desempenha papel fundamental como opção confiável de lazer para crianças e jovens em seus períodos de férias escolares, quando seus pais estão ocupados trabalhando e as grandes cidades não oferecem segurança e estrutura adequados para um lazer saudável e prazeroso.

Durante o ano letivo os acampamentos são muito procurados por escolas, pois valores como integração e colaboração podem ser trabalhados simultaneamente com vivências multidisciplinares que venham a complementar trabalhos realizados em sala de aula. Além de possuir a infra estrutura, os princípios organizacionais de um acampamento e a preocupação pedagógica nas atividades realizadas por parte das suas equipes de profissionais vão de

encontro aos interesses e necessidades das escolas em suas saídas, para que estas sejam seguras e realmente surtam o efeito desejado.



Passeio de barco no Acampamento Rancho Ranieri, São Lourenço da Serra – 2002

Na região sudeste, onde a atividade é muito mais desenvolvida e onde concentra-se o maior número de acampamentos, estima-se que no ano de 2002 aproximadamente 50.000 jovens tenham passado por acampamentos em atividades com suas escolas ou temporadas de férias, para períodos que variam de 2 a 25 dias.

De acordo com a análise dos resultados obtidos em um questionário, enviado aos acampamentos associados a ABAE, pudemos notar que existem dois grandes tipos bem diferenciados de acampamentos.

O primeiro tipo vamos chamar de “Acampamentos Sazonais”, que são aqueles acampamentos que movimentam principalmente os períodos de férias escolares, possuindo de 70% e 90% de sua movimentação anual nesses

períodos. Esses acampamentos, na sua maioria, não representam a principal atividade de seus organizadores e diretores, que têm o acampamento como segunda atividade profissional.

O segundo tipo chamaremos de “Acampamentos Integrais”, que são acampamentos que possuem movimento o ano todo, com uma variação de 10% a 30% do seu movimento representado pelos períodos de férias escolares. Esses acampamentos durante todo o ano realizam atividades variadas com escolas e grupos e encaram a atividade de acampamentos com muita seriedade e dedicação, desenvolvendo programações diferentes de acordo com sua utilização no período letivo.

Obviamente, como toda atividade turística, todos os acampamentos também sofrem com o fenômeno da sazonalidade, existindo períodos de grande movimento, onde muitas vezes a demanda não consegue ser 100% absorvida e outros períodos onde esse movimento diminuí bastante. No geral pode-se dizer que os meses de março, abril, maio e junho representam a chamada “baixa temporada” para os acampamentos; enquanto julho, agosto, setembro, outubro, novembro, dezembro e janeiro compõem a “alta temporada”, com destaque especial para os meses de janeiro, julho em virtude das férias escolares e outubro por ser o mês da criança.

A baixa temporada, ao contrário do que muitos imaginam, não é um período em que os acampamentos param suas atividades completamente; esses períodos de pouco movimento concentram eventos principalmente nos finais de semana, existindo uma ociosidade nos meios de semana, que para ser preenchida conta com possíveis eventos alternativos. Nos últimos anos os

acampamentos, que costumavam receber somente crianças e jovens, começaram a desenvolver programas para terceira idade, empresas, clubes e academias, concentrando esses clientes diferenciados no primeiro semestre para movimentar mais o período de baixa temporada.

Já as altas temporadas dos acampamentos são períodos onde o movimento é intenso, não havendo dias vagos em meios ou finais de semana. Porém os organizadores têm que ser hábeis para administrar a ocupação e o tipo de evento que realizam nessas épocas, pois uma falta de planejamento pode comprometer a estrutura com eventos onde a ocupação na data é baixa, comprometendo a taxa de ocupação.

Acredita-se que nos meses de janeiro e julho a taxa média de ocupação dos acampamentos varie entre 70% e 100%, principalmente em janeiro, quando o período de férias escolares é maior, essa taxa média gira em torno de 85%. Sendo assim, analisando a oferta de acampamentos no Brasil (vide quadro página 32) e levando em consideração que nas férias a maioria dos acampamentos realiza no mínimo duas temporadas, aproximadamente 10.000 pessoas freqüentam acampamentos no Brasil somente no mês de janeiro.

A oferta de acampamentos no Brasil

É muito difícil se encontrar dados sobre a oferta de acampamentos no Brasil, principalmente porque muitas vezes “campings” são chamados de acampamentos. Outras vezes, hotéis e pousadas, procurando atrair o público infantil e jovem se auto denominam acampamentos, porém sem as

características básicas da atividade que são a preocupação com a segurança, programação, vida em comunidade e qualificação da equipe profissional.

Informações sobre os quatorze acampamentos associados a ABAE são fáceis de serem obtidas, porém acampamentos menores, com pouca verba para marketing, muitas vezes não possuem nem um site na internet ou uma central de atendimento fixa. Por esse motivo é difícil se obter dados sobre esses acampamentos. Na página seguinte estão relacionados 42 acampamentos brasileiros que, no ano de 2002, realizaram atividades em temporadas de férias e/ou durante o ano letivo, suas localizações e capacidade de acampantes aproximada. Esses dados foram obtidos através de matérias publicadas em revistas e jornais, buscas na internet, visitas aos locais e entrevistas telefônicas.

ACAMPAMENTOS BRASILEIROS

NOME	LOCALIZAÇÃO	CAPACIDADE (leitos)
Acamerê	Tatuí – SP	120
ACM	Itapecerica da Serra – SP	150
Alabama	São Roque – SP	120
Aldeia	São Roque – SP	100
Aruanã	Embú Guaçu – SP	250
Barnabé	Juquitiba – SP	150
Caeté	Petrópolis	100
Califórnia	Bragança Paulista – SP	120
Col. de Férias Kinderland	Sacra Família do Tingá – RJ	140
Corujas	Itu – SP	120
Cristo é Vida	Avaré – SP	150
English Camp	Itapetininga – SP	130
Estância Mãe Terra	Ibiúna – SP	200
Flamboiã	Pindamonhangaba – SP	120
Floresta	São Paulo – SP	50
Império Ecológico	São Lourenço da Serra – SP	120
Jovens da Verdade	Arujá – SP	198
Lendas e Fogueiras	Araçoiaba da Serra – SP	80
Leões e Aventura	Sem local fixo	-
Maranata	Mogi das Cruzes – SP	180
Mardunas	São José de Mipibú – RN	200
Monjolinho	São Pedro – SP	240
Monte das Oliveiras	Embú Guaçu – SP	100
MPC	Belo Horizonte – MG	100
Nascente	São Pedro – SP	100
Nosso Recanto – NR	Sapucaí Mirim – MG	640 (duas unidades)
Paiol Grande	São Bento do Sapucaí – SP	250
Peraltas	Brotas – SP	300
Pumas	Pindamonhangaba – SP	240
Radical	Boituva – SP	100
Rancho Paumar	Itatiba – SP	100
Rancho Ranieri	São Lourenço da Serra – SP	240
Rancho Santa Mônica	Cachoeira de Macacu – RJ	120
República Lago	Leme – SP	200
Santa Elisa	Sta Rita do Passa Quatro – SP	100
Terra Viva	Quatro Barras - PR	60
Timbalaia	Mairiporã – SP	100
Toca da Raposa	Juquitiba – SP	80
Turma do Leões	Sem local fixo	-
Vale das Águas	Cachoeira de Macacu – RJ	300
Vale das Grutas	Altinópolis – SP	300
Vip's	Sorocaba – SP	150

OS DIFERENCIAIS DOS ACAMPAMENTOS MODERNOS

Se antigamente as atividades realizadas em acampamentos restringiam-se a temporadas de férias ou acampamentos de integração e o público freqüentador era composto somente de crianças e jovens; hoje em dia inúmeras são as oportunidades de programações nos diversos acampamentos brasileiros. Alguns se especializam em um único estilo de programação, como é o caso do “English Camp”, que realiza somente eventos em inglês, com uma proposta de lazer e aprendizado através de uma vivência da língua estrangeira em tempo integral. Porém a maioria dos acampamentos brasileiros tem como característica básica a flexibilidade, realizando inúmeras programações diferentes de acordo com o perfil de seus clientes

Algumas das programações que normalmente são oferecidas por acampamentos são:

Estudos do meio: mesmo sendo o contato com a natureza um dos objetivos básicos da atividade de acampamento, programas com ênfase maior à natureza, ecologia, observação do clima, fauna e flora são oferecidos para complementar o ensino de crianças e jovens, através de atividades lúdicas que favoreçam a vivência e contato com o meio ambiente.

Acampamentos bilíngües ou de imersão em língua estrangeira: a oportunidade de colocar jovens, crianças e adultos em uma situação em que o uso da língua estrangeira torna-se fundamental para o aproveitamento das atividades e dos equipamentos do acampamento, faz com que exercitar uma

língua estrangeira torne-se divertido e agradável. Nos últimos anos eventos para colégios e escolas de línguas têm sido muito procurados para estimular a prática de outras línguas de forma espontânea.

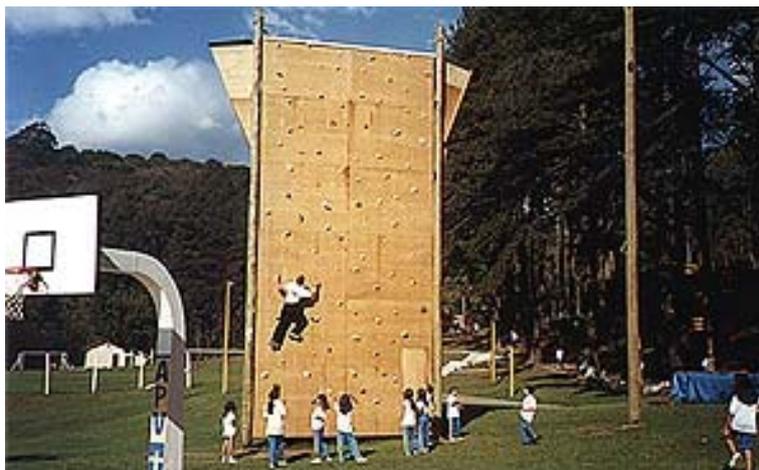


Observação dos astros no Sítio do Carroção, Tatuí – 2002

Acampamentos de terceira idade: com o crescimento da camada da população que ultrapassa a faixa dos 60 anos e a busca por atividades de lazer que ocupem o tempo livre e proporcionem situações de integração para pessoas dessa idade, os acampamentos perceberam que idosos poderiam perfeitamente realizar atividades que, com leves adaptações, vão de encontro aos anseios e limitações desse público, carente de opções de lazer e entretenimento específico. Outro fator positivo para eventos com a terceira idade, é o fato dos acampamentos poderem se realizar durante meios de semana e em qualquer época do ano.

Acampamentos de formatura: tendo como princípios básicos a integração, sociabilização e a preocupação com a segurança e o lazer dos seus freqüentadores, os acampamentos se mostraram, ao longo dos últimos

anos, como locais ideais para a realização de viagens de formaturas para alunos de ensino médio e ensino fundamental. Atendendo as expectativas de pais, alunos e professores, as formaturas em acampamentos movimentam grande parte do segundo semestre, com eventos para 8as séries e 3os colegiais.



Parede de Escalada no Acampamento Turma do Leões – 2002

Acampamentos de Aventura: com a popularização e o crescimento dos esportes de aventura no Brasil, principalmente entre os jovens, os acampamentos perceberam que elaborando programações que envolvessem trilhas, escaladas, rappel, contato com a natureza e novos desafios, poderia-se oferecer um novo tipo de evento que iria de encontro ao que um grande público procurava. Sendo assim, muitos acampamentos investiram em equipamentos como tirolesas, trilhas de arborismo e paredes de alpinismo, entre outros, treinando seus monitores e contratando especialistas para essas atividades.

Além dos exemplos citados acima, muitas outras programações são oferecidas pelos acampamentos, sempre procurando inovar. De acordo com suas possibilidades estruturais e localização, a criatividade dos acampamentos

parece ser infinita e sempre surgem novas formas de se aproveitar a mesma estrutura.



Estudo do meio no Acampamento Nosso Recanto, Sapucaí Mirim – 2002

QUAIS AS DIFICULDADES PARA SE COMEÇAR UM ACAMPAMENTO?

Realizar acampamentos no Brasil é uma tarefa muito difícil hoje em dia. Com certeza principalmente pela falta de apoio e a necessidade dos recursos partirem sempre de iniciativas particulares, sem facilidades para empréstimos ou financiamentos e sem um órgão que sirva como guia e consultoria pra os interessados em começar um novo empreendimento no setor de acampamentos.

Além disso, a falta de conhecimento da atividade por parte do grande público, faz com que um investimento em acampamento logo saia dos planos de qualquer pessoa com capital para investir, que queira um retorno à curto ou médio prazo e que não queira trabalhar exaustivamente.

Para um dono de acampamento, o reinvestimento dos lucros na atividade é fundamental para a atualização e manutenção de sua infraestrutura, assim como o sacrifício de datas e horários é muito grande, não existindo finais de semana, férias ou horários específicos de entrada e saída do trabalho.

As responsabilidades e cuidados a serem tomados são outros aspectos que dificultam o surgimento de novos acampamentos. É preciso que a pessoa que se aventure nessa área tenha conhecimentos de planejamento, administração, turismo e educação no mínimo, pois as responsabilidades a serem assumidas, quando no comando de um grupo de crianças ou jovens é

grande, sendo necessária a supervisão de profissionais capacitados e em grande número, para evitar complicações e minimizar a chance de reclamações em virtude de acidentes ou más condutas em eventos com esse público.

Os Recursos Humanos para acampamentos são muito complicados, pois o perfil do profissional de acampamento é complexo e as necessidades de estar longe da família e se dedicar integralmente, durante longos períodos e com grande responsabilidade, fazem com que muitos dos que se interessam pelo trabalho em acampamentos desistam antes mesmo de começar.

A remuneração para os que pretendem começar é baixa, o que atrai principalmente jovens, muitas vezes estudantes, que procuram trabalhar com uma atividade que lhes de prazer e ao mesmo tempo uma remuneração razoável para seus anseios. Porém essa característica faz com que a equipe seja muito inexperiente e seja necessário um grande investimento em cursos e treinamentos. Em pouco tempo esses jovens passam por essa fase e poucos mantêm o interesse pela atividade, existindo um grande “turn over” e conseqüentemente exigindo uma grande freqüência de seleções, cursos e treinamentos que custam bastante ao acampamento.

As legislações trabalhistas brasileiras são outro fator que limitam muito a capacidade dos acampamentos contratarem pessoas para atividades temporárias, sem correrem risco de terem problemas futuros. Com grande influência da sazonalidade, os acampamentos procuram montar sua equipe de acordo com a necessidade, porém para fazer tudo isso da forma legal muito é

gasto, aumentando ainda mais as dificuldades para quem quer começar e não tem condições de manter uma equipe ociosa com remuneração.

Agora, se montar a equipe e preparar o evento é complicado e trabalhoso, pior ainda é encontrar e construir ou adaptar um local com segurança e conforto para a atividade. Grandes investimentos são necessários, principalmente para fazer frente às ofertas já existentes de acampamentos, que possuem estruturas já montadas e com grande quantidade de atrativos e preços muitas vezes baixos se comparados ao quanto é necessário para cobrir os gastos de quem está começando.

O FUTURO DOS ACAMPAMENTOS NO BRASIL

É muito difícil para qualquer pessoa tentar prever o futuro, porém analisando os últimos anos e o empenho dos profissionais envolvidos com acampamentos no Brasil, é possível se dizer que esse é um setor muito promissor e cujos princípios estão diretamente ligados com as necessidades da sociedade moderna.

O lazer vem sendo cada vez mais valorizado e opções onde o custo não seja muito alto e o retorno do investimento realizado seja satisfatório, serão cada vez mais procuradas.

Por esse motivo, os acampamentos preenchem um espaço dentro da oferta turística no Brasil, onde o lazer para crianças e jovens é escasso e os custos de viagens ao exterior estão maiores do que nos últimos anos, devido à desvalorização da nossa moeda, sendo os acampamentos uma opção bastante acessível.

Porém, é necessário que haja um grande empenho por parte dos proprietários de acampamentos no Brasil, para que a atividade seja cada vez mais reconhecida e órgãos competentes apoiem o setor, impulsionando-o e estimulando o seu crescimento.

Também é importante que haja uma descentralização da atividade que é muito maior na região sudeste e praticamente inexistente em outras regiões. Para isso seria muito interessante um apoio do governo, que poderia oferecer

através de secretarias regionais cursos sobre acampamentos e incentivos aos empresários que se interessassem pela atividade.

É importante dizer que nada acontece facilmente e muito trabalho é necessário para que os acampamentos ganhem espaço e reconhecimento dentro do turismo no Brasil, porém com esse crescimento, aumenta a oferta turística, principalmente para crianças e jovens, cresce a segurança dos pais que muitas vezes não deixam seus filhos viajarem pois sentem-se inseguros com as propostas não específicas e cresce principalmente a cultura do turismo entre os jovens brasileiros.

CONCLUSÃO

Ao longo de sua história, o acampamento vem exercendo papel fundamental na sociedade, colaborando na educação informal de crianças e jovens e oferecendo opções alternativas de turismo e lazer aliados à uma filosofia de trabalho, educação e vida em comunidade.

No Brasil a atividade de acampamentos ainda não está popularizada, porém em algumas regiões, como no Sudeste, principalmente em São Paulo, os acampamentos começam a ganhar espaço e oferecer programações variadas, não apenas para crianças e jovens, como também para adultos e terceira idade.

Com o esforço dos líderes de acampamentos e a vontade de se crescer e desenvolver o setor, os acampamentos tendem a aumentar suas atividades e tornarem-se mais fortes e atuantes no turismo. Para isso é necessário o apoio do governo e dos órgãos competentes do turismo.

Com certeza os acampamentos já tiveram sua parcela de influência na sociedade em seus quase 60 anos de atividades no Brasil, mas ao observarmos o modelo americano, que está para completar 150 anos de atividade, imaginamos o quanto podemos evoluir, principalmente devido a grande capacidade de criação do brasileiro e a riqueza física e cultural de nosso país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EELLS, Eleanor. *History of organized camping: the first 100 years*. Martinsville, USA: American Camping Association, 1986.

LETTIERI, Flávio. *Acampando com a garotada*. São Paulo, Brasil: Ícone, 1999.

MEIER, Joel F.; MITCHEL, A. Viola. *Camp counseling*. Dubuque, USA: Wm. C. Brown Communications, 1993.

STOPPA, Edmur Antonio. *Acampamentos de férias*. Campinas, Brasil: Papyrus, 1999.

----- Página da internet. Acampamento Nosso Recanto. www.nr.com.br. São Paulo, Brasil: 2002.

----- Página da internet. Acampamento Paiol Grande. www.paiolgrande.com.br. São Paulo, Brasil: 2002.

----- Página da internet. Associação Brasileira de Acampamentos Educativos - ABAE. www.abae.org.br. São Paulo, Brasil: 2002.

----- Página da internet. Associação Evangélica de Acampamentos – AEA. www.cci.org.br. Campinas, Brasil: 2002.

----- Página da internet. Colônia de Férias Kinderland. www.kinderland.com.br. Rio de Janeiro, Brasil: 2002.